



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Ata da sessão ordinária de 22 de dezembro de 2015

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, no edifício da sede da Junta de Freguesia, na Rua Conde de Ferreira n.º 1, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de dezembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. **Início dos trabalhos;** -----
2. **Expediente;** -----
3. **Período de intervenção aberta ao público;** -----
4. **Período antes da ordem do dia:** -----
- 4.1. **Interpelação à Junta de Freguesia sobre a atividade da respetiva administração.** -----
5. **Período da ordem do dia:** -----
- 5.1. **Apreciação da informação escrita pelo Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade exercida, bem como da situação financeira da mesma;** -----
- 5.2. **Análise e deliberação sobre o plano de atividades, orçamento e quadro de pessoal para o ano de 2016.** -----

Os trabalhos foram presididos pela Presidente da Assembleia, Sandra Filipa de Oliveira Fontes, tendo como Secretários, José António Alves da Costa e David Cunha da Silva. -----

Ponto 1. Início dos trabalhos -----

Eram vinte horas quando foi declarada aberta a sessão, tendo sido dada a palavra ao 1º Secretário José António Alves da Costa para proceder à chamada dos Membros da Assembleia, tendo-se verificado a ausência do eleito Miguel Ângelo Pataco Tomás. -----

Presidente da Mesa da Assembleia -----

Dirigiu respeitosos cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Executivo da Junta de Freguesia, Membros da Assembleia de Freguesia e público presente. Iniciou a sessão informando que se encontram justificadas as faltas dos eleitos Gracinda da Silva Ferreira, João de Oliveira Simões e Tiago Miguel Dias Mota, verificadas na sessão ordinária realizada a vinte e nove de setembro de dois mil e quinze. -----

No seguimento dos trabalhos aprovou-se, com doze votos a favor a ata referente à última sessão ordinária da Assembleia de Freguesia realizada a vinte e nove de setembro de dois mil e quinze. -----

Ponto 2. Expediente-----

Presidente da Mesa da Assembleia -----

Informou nada haver a registar neste ponto da ordem de trabalhos. -----

Ponto 3. Período de intervenção aberto ao público -----

Não se registaram inscrições para intervir. -----

Ponto 4. Período antes da ordem do dia -----

4.1. Interpelação à Junta de Freguesia sobre a atividade da respetiva administração -----

Presidente da Mesa da Assembleia -----

Relembrou os Membros da Assembleia de Freguesia que poderiam interpelar a Junta de Freguesia sobre todos os assuntos que entendessem, exceção feita aos que faziam parte da ordem do dia. -----

Não se registaram inscrições. -----

Ponto 5. Período da ordem do dia -----

5.1. Apreciação da informação escrita pelo Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade exercida, bem como da situação financeira da mesma. -----

Presidente da Junta de Freguesia -----

Referiu que durante o período que mediou a última assembleia e a atual, a junta de freguesia esteve bastante ativa destacando os seguintes aspetos: executou muitos trabalhos de limpeza (aplicação de herbicida por toda a freguesia); efetuou o arranque do ano letivo da UNISOB; e colaborou na construção dos passeios junto à antiga capela de Vila Verde. Relativamente à restante atividade que a junta exerceu, uma vez que no documento que explica este ponto tudo está exposto em detalhe, deixa para os membros da assembleia de freguesia a colocação de questões sobre algumas dúvidas que possam existir. -----

Relativamente à situação financeira da junta de freguesia, tal como o documento apresentado elucida, não há faturas a pagar e o saldo é o apresentado no referido documento. -----

Membro da Assembleia Virgílio de Jesus Nunes Cardoso -----

Na sua intervenção referiu duas situações relacionadas com caminhos e infraestruturas que necessitam de intervenção urgente uma vez que não se consegue passar, concretamente em Recamonde e na Coutinha. -----

Presidente da Junta de Freguesia -----

Concorda que é pertinente e justa a questão lamentando o facto de já ter “lutado” bastante junto da Câmara Municipal pela resolução desta situação e a verdade é que nada acontece, acresce a esta dificuldade de comunicação, o facto de a lei não permitir a utilização de material que não seja certificado. -----

5.2. Análise e deliberação sobre o plano de atividades, orçamento e quadro de pessoal para o ano de 2016. -----

Presidente da Junta de Freguesia -----

Relativamente ao documento que faz alusão ao quadro do pessoal disse que o mesmo retrata a situação atual dos funcionários da junta. -----

No que diz respeito ao plano de atividades para dois mil e dezasseis é um documento

estratégico, sendo apenas previsional, tal como o orçamento para o mesmo exercício. Algumas iniciativas repetem-se pois são projetos de continuidade: estaleiro da junta – a terminar em dois mil e dezasseis; alargamento do cemitério de Vila Verde – com a revisão do PDM novas possibilidades de negociação se abrem; requalificação de fontes, valetas e passeios; instalação de rega automática – transita do plano anterior pois não foi possível executar; projeto “Bebé feliz”; projeto “UNISOB”; projeto “Cultura sénior”; projeto “Tem a palavra” – para concluir; projeto “Dinamização da cidade” – a junta apenas é parceira; projeto “Turismo industrial” e o Centro Cívico – ainda não se sabe se pode ou não ser candidato aos fundos do Portugal dois mil e vinte. A novidade deste plano de atividades é o projeto “Orçamento participativo” que consiste na candidatura, por parte da sociedade civil, a uma verba, no valor máximo de cinco mil euros, para colocar em prática a ideia apresentada em projeto cuja estrutura e conteúdo tem de cumprir as normas estabelecidas pelo regulamento. -----

O orçamento para dois mil e dezasseis é muito parecido com o do pretérito ano, existindo alguns ajustes efetuados de acordo com as necessidades detetadas ao longo de dois mil e quinze. -----

Membro da Assembleia António Alberto Correia de Almeida -----

Levantou quatro questões. Apontou um erro contabilístico na parte das receitas, concretamente na rubrica 07 cujo valor global não é de 32.500,00€, mas de 32.000,00€; referiu a falta de cobertura orçamental para a alínea g) do ponto II – Orçamento participativo; questionou por que razão surgem, pela primeira vez no orçamento, as rubricas 02.02.25.02 e 02.02.25.03 (Avença Contabilística e ANAFRE) e, por fim, salientou que o apoio ao associativismo, nos últimos três anos se manteve igual e com valores muito baixos para o universo dos beneficiários. Dando como exemplo os valores investidos na UNISOB (167.000,00€ para 630 alunos) e nos Atómicos e Oliveira do Bairro Sport Clube (16.200,00€ para 1440 atletas), salientando que estas diferenças “brutais” devem ser combatidas. -----

Membro da Assembleia Maria da Luz Henriques Silva -----

Lançou para reflexão o facto de, ao longo dos dois últimos anos, os planos anuais de atividades terem sido fortemente dirigidos à faixa etária mais de sessenta e cinco anos. O plano anual de atividades para dois mil e dezasseis mantém esta linha orientadora, com alteração nos objetivos iniciais do Projeto Turismo Industrial, que visava mostrar a indústria do concelho e dinamizar a economia local e agora pretende alargar as visitas a toda a Bairrada, salientando que, enquanto mulher e mãe, se sente frustrada por verificar que a junta de freguesia não tem iniciativa para os nossos jovens, limitando-se a fazer uma “colagem” à CMOB e às associações concelhias que promovem algumas iniciativas para este importante escalão etário. -----

Membro da Assembleia David da Silva Cunha -----

Dirigiu-se ao Sr. Presidente da Junta colocando as seguintes questões: a que se deve o aumento de 62,5% (no valor de 2.000,00€) nos seguros, passando dos 3.200,00€ para os

5.200,00€?; a que se deve o aumento de 65% (no valor de 2.500,00€) na conservação de bens, passando dos 4.500,00€ para os 7.000,00€, quando a aquisição de equipamentos é residual?; a que se deve o aumento de 87% na limpeza e higiene, passando de 1.550,00€ para 2.900,00€?; a que se deve o aumento de 110% na assistência técnica, passando dos 1.000,00€ para os 2.100,00€? Por outro lado, alertou, mais uma vez, para a existência de um valor elevadíssimo (9.500,00€) nas rubricas outros. -----

Membro da Assembleia Carlos Alberto de Oliveira Silva -----

Pedi que lhe fossem esclarecidas as seguintes dúvidas: porque é que o orçamento prevê apenas 9.000,00€ para a construção do novo estaleiro de Vila Verde?; o acordo com a Câmara Municipal sobre o Centro Cívico, referido pelo Sr. Presidente, é verbal ou está efetivado nalgum contrato?; junto à fonte da Loureira existe um terreno da junta de freguesia, que não consta do inventário, com uma área de 600 a 800 m² e que confronta com o Sr. Artur Vela. O que vai fazer a Junta em relação a esta situação, uma vez que irá efetuar uma intervenção na referida fonte?; houve redução no valor das quotas dos alunos da UNISOB, uma vez que há mais alunos a frequentar e, no orçamento, é apresentada uma diminuição nas receitas relativamente a esta rubrica?; quem está a coordenar a conclusão do projeto “Tem a palavra”?

Membro da Assembleia Virgílio de Jesus Nunes Cardoso -----

Referiu que o plano anual de atividades é muito vago, concretamente no ponto I – Obras – pois deveria ser apresentada uma calendarização para a realização das mesmas, no sentido de ser do conhecimento público onde e quando iriam ocorrer as intervenções. -----

Membro da Assembleia José António Alves da Costa -----

Manifestou a sua satisfação pelo facto de, relativamente ao projeto UNISOB, o executivo estar atento ao prejuízo que o mesmo tem dado e pretende corrigir a situação como é visível no orçamento para dois mil e dezasseis, onde prevê a redução do passivo de 17.400,00€ para 2.000,00 €. Em relação ao mesmo projeto questionou como vai, o executivo, conjugar a grande procura por parte dos alunos (onde se bateram todos os recordes de inscrições) com a aposta na diversidade da oferta formativa, nas instalações, nos eventos, nos materiais, em suma na qualidade do ensino, reduzindo o orçamento do projeto em 16.900,00€ que correspondem a 24,2% do ano anterior? No que concerne à alínea b) do ponto I – Obras – Projetar e candidatar um Centro Cívico, colocou duas questões. Primeira: em qual dos eixos do Programa Portugal 2020 pretendem inserir a candidatura? Segunda: qual a data em que pretendem efetuar essa candidatura? -----

Presidente da Junta de Freguesia -----

Agradeceu todas as questões, que considerou pertinentes, prestando os seguintes esclarecimentos: admitiu a provável existência de erro contabilístico na rubrica mencionada, sendo matéria para dar a conhecer ao contabilista; às questões colocadas sobre a continuidade das atividades, referiu que as mesmas têm de fazer parte do plano anual,

principalmente aquelas em que a junta é apenas parceira, para que sejam mantidas “vivas” perante os responsáveis (aqui entroncam o Centro Cívico, o cemitério de Vila Verde, o projeto “Cultura Sénior” e Programa de dinamização cultural da cidade); salientou que a rubrica do “Orçamento participativo” existe, mas está com o nome “Participação Cívica”; já o surgimento das avenças contabilísticas e ANAFRE foi do entendimento da contabilidade; salientou que a comparação entre as verbas atribuídas à UNISOB e ao associativismo é difícil, pois a primeira é um projeto da junta que tem despesas e receitas, enquanto o apoio dado ao associativismo é a fundo perdido e também não são contabilizadas as ajudas dadas através dos recursos humanos e de equipamento da junta; admitiu a população sénior como o público-alvo de atuação da junta de freguesia, pois considera-a a mais carenciada de alguma ocupação dos tempos livres e entende que projetos como o “Bebé feliz” e “Programa de dinamização cultural da cidade” são para outras faixas etárias; justificou os aumentos em várias rubricas com o aumento de iniciativas nas mesmas (seguros – mais POC’s; conservação de bens – obras de maior valor nas fontes; higiene – funcionária mais tempo; assistência técnica – aquisição de software); o valor de 9.000,00 €, para o novo estaleiro, foi justificado pela área da sua construção que é de 100 m²; referiu que o acordo com a Câmara Municipal, em relação ao Centro Cívico, é verbal; o valor das quotas na UNISOB mantém-se, tendo sido feita uma previsão por baixo devido à irregularidade da presença dos alunos; a calendarização das obras, disse o Sr. Presidente, é difícil devido à irregularidade com que chegam as verbas, nomeadamente da Câmara Municipal; relativamente ao passivo da UNISOB, referiu que não tecia qualquer comentário e a conjugação da continuidade da qualidade do ensino com a redução orçamental é efetuada por uma melhor gestão dos recursos e por uma menor necessidade de aquisição de equipamento; relativamente à questão do Centro Cívico enfatizou que não há definição nem do eixo do programa onde será efetuada a candidatura nem a data para a mesma. -----

Presidente da Mesa da Assembleia -----

Findas as intervenções, submeteu a votação o plano de atividades para 2016, tendo sido aprovado com seis votos a favor e seis abstenções; o orçamento para 2016, que foi aprovado com seis votos a favor e seis abstenções; e o quadro de pessoal para 2016, que também foi aprovado, com doze votos a favor. -----

Membro da Assembleia António Alberto Correia de Almeida -----

Solicitou a palavra para apresentar uma declaração de voto do Agrupamento Político do CDS/PP relativa aos documentos propostos pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia para análise e votação, a saber, plano anual de atividades e orçamento para o ano de 2016, que segue em anexo a esta ata. -----

Presidente da Mesa da Assembleia -----

Não havendo mais assuntos a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos elementos que constituíram a mesa. -----